



PARECER ÚNICO Nº 0126945/2018 (SIAM)

INDEXADO AO PROCESSO: Licenciamento Ambiental	PA COPAM: 05333/2006/006/2016	SITUAÇÃO: Sugestão pelo Deferimento
FASE DO LICENCIAMENTO: LAC 1 (LP+LI+LO concomitantes)		VALIDADE DA LICENÇA: 10 anos

PROCESSOS VINCULADOS CONCLUÍDOS: - X -	PA COPAM: - X -	SITUAÇÃO: - X -
--	---------------------------	---------------------------

EMPREENDEDOR: Francisco Xavier Vilela de Faria – ME	CNPJ: 00.836.889/0002-22	
EMPREENDIMENTO: Francisco Xavier Vilela de Faria – ME	CNPJ: 00.836.889/0002-22	
MUNICÍPIO: Alpinópolis e São José da Barra	ZONA: Rural	
COORDENADAS GEOGRÁFICAS (DATUM): SAD 69 LAT/Y -20° 51' 22,1" LONG/X -46° 18' 27,9"		
LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: <input type="checkbox"/> INTEGRAL <input type="checkbox"/> ZONA DE AMORTECIMENTO <input type="checkbox"/> USO SUSTENTÁVEL <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		
BACIA FEDERAL: Rio Grande UPGRH: GD7 – Médio Rio Grande	BACIA ESTADUAL: Médio Rio Grande SUB-BACIA: Rio Canaã	
CÓDIGO:	ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 217/17):	CLASSE
A-02-06-2	Lavra a céu aberto com ou sem tratamento - rochas ornamentais e de revestimento	4
A-05-04-6	Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e revestimentos	3
A-05-05-3	Estradas para transporte de minérios/estéril	2
CONSULTORIA/RESPONSÁVEL TÉCNICO: Eustáquio Pires Vitória (Eng. Minas) Rafael Thiago do Carmo (Biólogo – estudo de fauna) Felipe Silva Rodrigues Pena (Biólogo – estudo de flora) Rosana Aparecida de Castro (Geógrafa)	REGISTRO: CREA-MG 22.333/D CRBio 049306/04-D CRBio 057246/04-D CREA-MG 152251	
RELATÓRIO DE VISTORIA: 76/2017		DATA: 18/05/2017

EQUIPE INTERDISCIPLINAR	MATRÍCULA	ASSINATURA
Rogério Junqueira Maciel Vilela – Analista Ambiental	1.199.056-1	
Vanessa Mesquita Braga – Gestora Ambiental – Formação Jurídica	1.214.054-7	
De acordo: Cezar Augusto Fonseca e Cruz – Diretor Regional de Regularização Ambiental	1.147.680-1	
De acordo: Anderson Ramiro Siqueira – Diretor Regional de Controle Processual	1.051.539-3	



1. Introdução

No dia 22/08/2016 foi formalizado na SUPRAM Sul de Minas o processo nº 05333/2006/006/2016 referente à Licença Prévia concomitante com Licença de Instalação (LP + LI) “ampliação”, solicitada por **Francisco Xavier Vilela de Faria – ME**, para a atividade de “lavra a céu aberto com ou sem tratamento - rochas ornamentais e de revestimento (quartzito); pilha de estéril/rejeito de rochas ornamentais e revestimentos; e estradas para transporte de minérios/estéril”, localizadas na Fazenda das Cruzes, zona rural dos municípios de Alpinópolis e São José da Barra/MG.

Em 08/03/2018 o empreendedor solicitou a reorientação do processo para a modalidade de Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC 1 (LP + LI + LO concomitantes), à luz da nova DN nº 217/2017.

O empreendimento já se encontra instalado e opera mediante Guia de Utilização do DNPM e AAF, esta concedida em 03/08/2017 e válida até 03/08/2021, para uma produção bruta (ROM) autorizada de 1.500 m³/ano, razão pela qual não há incidência de critério locacional no processo ora em tela.

A atividade principal, lavra a céu aberto com ou sem tratamento - rochas ornamentais e de revestimento (quartzito), de código A-02-06-2 conforme DN Copam nº 217/2017, possui potencial poluidor/degradador geral **médio** e porte **grande**, configurando-se como empreendimento **classe 4**. A pilha de rejeitos, com área útil de 5,0 ha, possui enquadramento **classe 3**, e as estradas para transporte de minérios/estéril e obras de infraestrutura, **classe 2**.

Foram apresentadas certidões de microempresa datadas de 20/04/2016 e 11/12/2017.

Possui declarações de conformidade emitidas pelas prefeituras de Alpinópolis em 14/01/2016 e de São José da Barra em 18/01/2016. Apresentou inscrição do imóvel rural no CAR, código nº 151880, com área total de 173,69 ha.

O empreendimento possui inscrição no Cadastro Técnico Federal sob o número de registro 1443684 e apresenta Certificado de Regularidade válido até 01/05/2018.

Possui ainda contrato de prestação de serviços com empresa especializada em detonações com explosivos de rochas, com autorização válida do Ministério da Defesa.

Foi realizada vistoria ao empreendimento em 18/05/2017, conforme relatório de vistoria nº 76/2017.

A responsabilidade técnica pela elaboração dos estudos ambientais apresentados (EIA/RIMA/PCA) é do Engenheiro de Minas Eustáquio Pires Vitória, CREA-MG 22.333/D, ART 1420160000003295177.

Ressalta-se que as recomendações técnicas para a implementação das medidas mitigadoras e demais informações técnicas e legais foram apresentadas nos estudos. Quando as mesmas forem sugeridas pela equipe interdisciplinar ficará explícito no parecer: “A SUPRAM Sul de Minas recomenda/determina”.

2. Caracterização do Empreendimento

Trata-se de lavra a céu aberto de quartzito localizada na fazenda das Cruzes, encosta da serra dos Pinheiros, zona rural de Alpinópolis e ocupando ainda pequeno trecho da zona rural de São José da



Barra. O processo minerário DNPM nº 837.342/1994 foi inicialmente registrado para uma área de 1.000 ha. Em 2003 foi publicado o Alvará de Pesquisa. Em 2007 teve aprovado o Relatório Final de Pesquisa, com redução da área para os atuais 143 ha. Em 2008 foi protocolado o Plano de Aproveitamento Econômico – PAE, aprovado em 2013, com exigência de LI para que pudesse ser emitida a Portaria de Lavra.

Possui uma edificação com escritório, cantina, cozinha e sanitário, e conta com 9 funcionários registrados. O turno de trabalho é de 8h/dia em turno único das 7h às 16h, 5 dias por semana.

Apresenta três frentes de lavra, sendo duas ativas e uma temporariamente desativada. No momento da vistoria apenas a Frente 4, próxima ao refeitório/escritório visitado, estava em operação. Há ainda uma possível quarta frente de lavra, sem previsão de abertura, portanto, não contemplada ou autorizada neste parecer.

Cada frente de lavra possui sua própria pilha de rejeitos. Há um local destinado à disposição de material de decapeamento, rico em matéria orgânica, para emprego futuro na vegetação dos taludes das pilhas de rejeito.

Tabela 1 - Área ocupada pelas frentes de lavra existentes

FRENTE	ÁREA EXTRAÇÃO (ha)	PILHA DE ESTÉRIL (ha)	ÁREA TOTAL (ha)
1	0,676 ha	0,415 ha	1,091
3	1,300 ha	0,634 ha	1,934
4	1,165 ha	1,161 ha	2,326
			5,351 ha

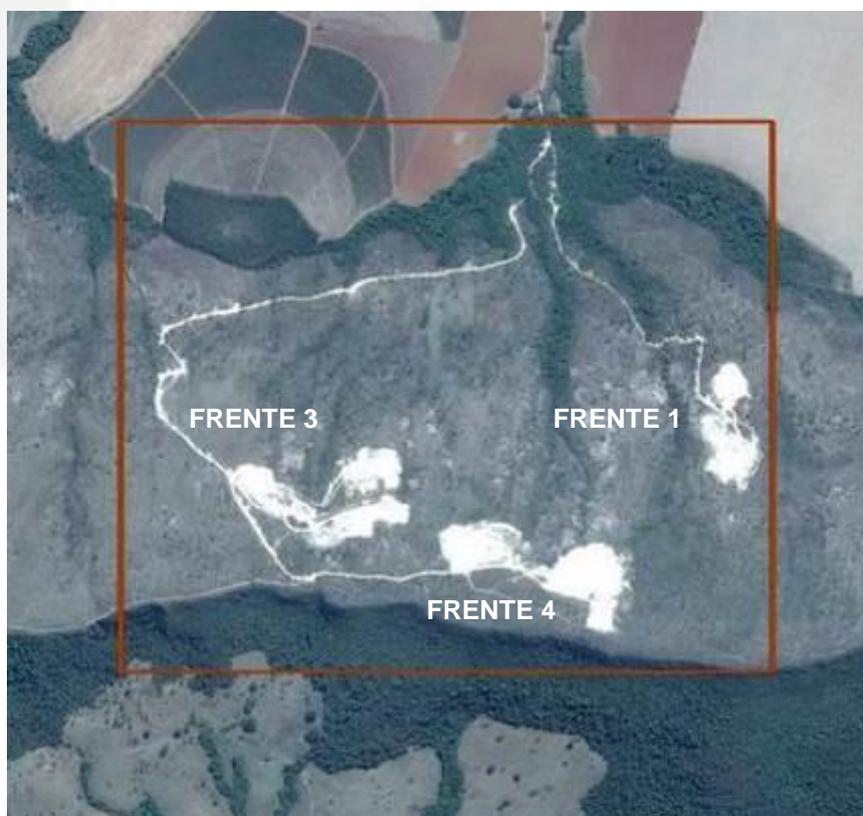


Figura 1 - Imagem aérea da poligonal do DNPM



O projeto ora apresentado prevê a ampliação da produção para até 21.600 m³/ano. No entanto, não serão necessárias aberturas de novas frentes de lavra, estradas de serviço ou pilhas de rejeito. Desse modo, serão mantidos os atuais limites de trabalho e não ocorrerão novas supressões de vegetação.

A figura a seguir apresenta a conformação final prevista para cada uma das 3 frentes de lavra.

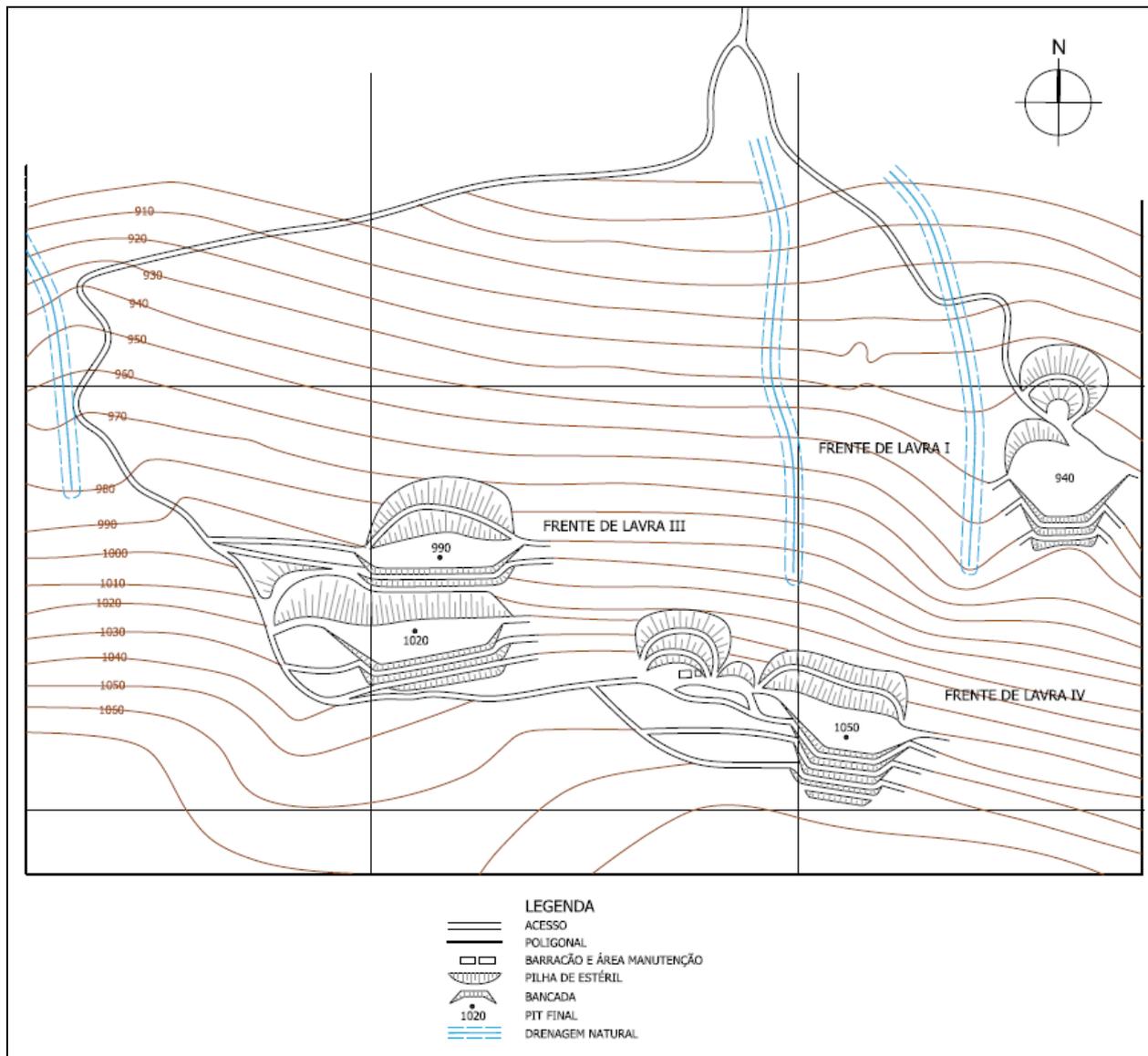


Figura 2 - Conformação final das frentes de lavra

Método de Lavra

A lavra do quartzito é realizada a céu aberto com emprego de ferramentas manuais e com auxílio de compressor portátil, pá carregadeira e caminhões caçambas de 5m³. Primeiramente são removidas as camadas superiores de solo orgânico e quartzito alterado. O solo orgânico é armazenado para uso futuro nos recobrimentos dos taludes das pilhas, formadas pelos quartzitos alterados.



Os blocos de quartzito comercial são cortados em placas, aparadas com talhadeiras, marretas, cunhas e esquadro. Os rejeitos são destinados às pilhas. As placas semiacabadas são transportadas para beneficiamento em Alpinópolis.

Tabela 2 - Equipamentos utilizados na lavra

Equipamentos de Lavra	Características
01 PA-CARREGADEIRA	Marca: New Holland 12C
	Cap.: 1,5 jd ³
01 ESCAVADEIRA HIDRAULICA	Marca: New Holland 215 BMI
	Cap.: 1,00 m ³
03 CAMINHÕES BASCULANTES	Marca: GM D11000
	Cap.: 5,00 m ³
COMPRESSOR PORTÁTIL	Marca: Atlas Copco
	Modelo: XA -120
02 MARTELETES	Marca: Atlas Copco Modelo: RH 571-31
FERRAMENTAS MANUAIS	Enxadas, Carrinhos de mão, Alavancas, Pás, Marretas e Cunhas feitas de mola de caminhão.
01 ONIBUS	Marca: Mercedes Benz
01 CAMINHONETE	Marca: Wolkswagem Saveiro

Alternativa Locacional

As jazidas minerais apresentam rigidez locacional. Contudo, foi dada ênfase a um planejamento que permita a execução da lavra e disposição de rejeitos de modo a reduzir o impacto sobre drenagens naturais e áreas de vegetação nativa.

Estradas de Acesso e Escoamento de Águas Pluviais

As estradas foram construídas obedecendo a premissa de lavra de encosta, onde se evitou a criação de descidas íngremes. Alguns trechos possuem bacias de contenção de finos – *sumps*. Não há presença de muros de contenção de finos na base das pilhas de rejeito. No entanto, não foi observada a existência de material fino carregado em seu entorno.

3. Caracterização Ambiental

Áreas de Influência do Empreendimento

Foi definida como Área Diretamente Afetada – ADA toda a superfície onde está implantado e onde opera o empreendimento, correspondendo às frentes de lavra, áreas de apoio, pilhas de rejeito e vias internas.

A Área de Influência Direta – AID envolve toda a área periférica da ADA mais os acessos ao empreendimento. A Área de Influência Indireta – AII foi definida como um raio de 300 metros no entorno da poligonal do DNPM, agricultores da vizinhança e a população de Alpinópolis.



Uso do Solo

A área do empreendimento apresenta uma cobertura de vegetação campestre sobre solo pedregoso, derivado de quartzito, predominando representantes das famílias ciperáceas, xiridáceas e ericacauláceas. A vegetação é de campo rupestre marcada pela presença de ervas, arbustos e árvores baixas com crescimento “esquaroso”. É comum a presença de angiospermas como *Vellozia flavicans* (canela de ema) e *Lychnophora ericoides* (arnica). Existem ainda vários trechos de Matas de Galeria que acompanham as linhas de drenagem naturais do relevo. Nas partes mais baixas, cotas 860 a 850, são encontradas áreas cultivadas onde predomina a plantação de café, cana de açúcar e milho. Destacam também, algumas áreas utilizadas como reserva florestal.

3.1 Meio Físico

Geologia

Trata-se de uma região de quartzito plaqueado, pertencente à unidade Passos do Complexo Furnas do Projeto Mantiqueira-Furnas e correspondendo a Formação Guarita do Grupo Canastra, do Projeto RADAMBRASIL. Este quartzito macroscopicamente possui uma cor esbranquiçada, com tons de cremes a levemente rosados, granulação fina, foliada (cognominado por Octávio Barbosa de quartzito “mil folhas”) e soltando placas milimétricas a centimétricas, constituídas por grãos de quartzo, com alguma orientação e palhetas de moscovita disposta em lâminas. Ao longo da foliação é muito comum aparecer manchas escuras principalmente detritos de óxido de ferro/mangânês, ou pseudofósseis.

Geomorfologia

A região está sob o domínio de relevo acidentado, representado pela Serra dos Pinheiros, com altitudes atingindo valores acima de 1.067 metros. As vertentes apresentam perfis convexos e declividades superiores a 20%. A área do empreendimento tem cotas mais altas na parte noroeste com medidas acima de 1.050 metros e as mais baixas, em torno de 845 metros.

Solos

Predomina na região o litossolo, derivado de rochas consolidadas, de espessura normalmente inferior a 30 cm. Aparecem geralmente em solos rasos que ocupam relevos forte-ondulados (declividade de 20 a 45%) a montanhoso (declividade de 45 a 75%) e relacionados aos afloramentos rochosos. São solos morfologicamente muito simples e de fraca aptidão cultural.

Clima

A região do empreendimento apresenta clima quente, inverno seco e verão morno e chuvoso, características das zonas intertropicais, mas com uma forte influência do fator altitude que ameniza as temperaturas máximas, colaborando para o predomínio de temperaturas não muito elevadas e estações chuvosas e secas bem delimitadas.

Hidrografia

Não há curso d'água de caráter perene na área do empreendimento, apenas drenagens com fluxos intermitentes que dão vazão as águas pluviais. O curso d'água mais próximo, denominado córrego Cancanzinho, está acerca de 600 metros do empreendimento.



Potencial Espeleológico

O levantamento do potencial espeleológico foi realizado com visitas a campo na Área Diretamente Afetada – ADA, em fevereiro de 2015, e por meio de pesquisa bibliográfica. Não foram identificadas cavidades naturais subterrâneas na área do empreendimento.

3.2 Meio Biótico

A área do empreendimento se encontra na bacia do Alto Rio Grande e nos domínios do bioma Cerrado, em forte contato com o bioma Mata Atlântica. Está localizada no limite sul da Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Serra da Canastra. A região apresenta grande pressão antrópica, relacionada principalmente às atividades de exploração mineral e agrárias, o que fez com que as formações vegetais sofressem algum tipo de alteração e surgissem, ou se intensificassem, problemas como processos erosivos, assoreamento de corpos d'água, poluição hídrica e desequilíbrio na fauna e flora locais.

Flora

A avaliação da cobertura vegetal da área de estudo ocorreu entre os dias 11 e 14 de fevereiro de 2016 e teve como objetivo permitir uma abordagem qualitativa da cobertura vegetal campestre presente em toda a propriedade. Para tal, foram realizadas análises do ponto de vista florístico e fitofisionômico. A paisagem local é bastante irregular e as cotas altitudinais variam intensamente, possibilitando diferenças de substratos que favorecem o desenvolvimento de diferentes fitofisionomias e refletem na estrutura das comunidades e na composição florística de cada uma delas.

Originalmente, nas partes mais baixas do relevo, onde solo é mais profundo e as condições edáficas e microclimáticas permitem o estabelecimento de vegetação de grande porte, haviam remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual; já nos topos de morro e encostas mais íngremes o solo raso e pobre restringe o porte da vegetação, composta por savana arborizada, campos rupestres e matas de candeia.

Savana arborizada

Compreende a fisionomia vegetal mais significativa na área do empreendimento, onde predomina um estrato herbáceo-arbustivo, com indivíduos arbóreos adultos com caules tortuosos dispostos de forma espaçada ao longo de toda a área. Em alguns trechos ocorre um adensamento maior desses indivíduos, principalmente quando relacionado à espécie de candeia (*Eremanthus eleagnus*) abundantemente encontrada na área. De maneira geral, encontra-se bem conservada apresentando sinais mais visíveis de antropização apenas nas áreas mais próximas à exploração mineral. Dentre as espécies encontradas nesse local estão o capim-flechinha (*Echinolaena inflexa*), a muxiba (*Erythroxylum suberosum*), a guapira-do-cerrado (*Guapira noxia*), o pau-santo (*Kielmeyera coricea*) e a gomeira (*Vochysia thyrsoidea*).

Floresta estacional semidecidual

No empreendimento ela foi encontrada no estágio médio de regeneração, ocorrendo sempre associados à cursos d'água. Trechos mais úmidos com solos mais profundos e férteis possibilitam o desenvolvimento de indivíduos arbóreos como breu-branco (*Protium heptaphyllum*), gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium*), pombeiro (*Tapirira guianensis*) e copaíba (*Copaifera langsdorffii*).



O estudo florístico identificou 74 espécies da flora, distribuídas em 37 famílias. A família mais representativa foi *Melastomataceae* com 11 espécies, seguida por *Poaceae* com 7 e *Rubiaceae* com 4 espécies. A lista completa se encontra na tabela a seguir.

Tabela 3 - Espécies florísticas

Família	Espécie	Nome popular	Porte
Anacardiaceae	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	gonçalo-alves	A
Annonaceae	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenta-de-macaco	A
Annonaceae	<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.		A
Apocynaceae	<i>Mandevilla tenuifolia</i> (J.C.Mikan) Woodson		H
Araliaceae	<i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltdl.) Frodin	mandiocão	A
Asteraceae	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	macela	H
Asteraceae	<i>Eremanthus elaeagnus</i> (Mart. ex DC.) Sch.Bip.	candeia	A
Asteraceae	<i>Symphopappus</i> sp.		B
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	breu-branco	A
Cactaceae	<i>Arthrocereus</i> sp.	cacto	H
Cactaceae	<i>Pilosocereus</i> sp.	cacto	H
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	pau-santo	A
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess.	flor-de-santa-rita	B
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	pequizeiro	A
Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	trapoeraba	H
Cyperaceae	<i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) Lindm.	cabeça-de-nego	H
Cyperaceae	<i>Rhynchospora</i> sp.	capim-estrela	H
Eriocaulaceae	<i>Actinocephalus bongardii</i> (A.St.-Hil.) Sano	sempre-viva	H
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus erectifolius</i> Silveira	sempre-viva	H
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	muxiba	B
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	casquinho	A
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	sucupira-preta	A
Fabaceae	<i>Chamaecrista</i> sp.		H
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	copaíba	A
Fabaceae	<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel		A
Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	jacarandá-canzil	A
Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	barbatimão	A
Fabaceae	<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.	barbatimão-da-mata	A
Gleicheniaceae	<i>Dicranopteris flexuosa</i> (Schrad.) Underw.	samambaia-de-barranco	H
Iridaceae	<i>Neomarica</i> sp.		H
Loranthaceae	<i>Psittacanthus robustus</i> (Mart.) Mart.	erva-de-passarinho	T
Lythraceae	<i>Cuphea</i> sp.		H
Lythraceae	<i>Diplusodon buxifolius</i> (Cham. & Schltdl.) A.DC.		H
Malpighiaceae	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	murici-do-cerrado	A
Malpighiaceae	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.		B
Malpighiaceae	<i>Peixotoa tomentosa</i> A.Juss.	braço-forte	T
Malvaceae	<i>Sida glaziovii</i> K.Schum.	guanxuma	H
Malvaceae	<i>Waltheria indica</i> L.	malva-branca	H
Melastomataceae	<i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth) DC.		H



Família	Espécie	Nome popular	Porte
Melastomataceae	<i>Lavoisiera</i> sp.		H
Melastomataceae	<i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.-Hil.) DC.		H
Melastomataceae	<i>Miconia alborufescens</i> Naudin	pixirica	B
Melastomataceae	<i>Miconia chartacea</i> Triana		B
Melastomataceae	<i>Miconia ferruginata</i> DC.		B
Melastomataceae	<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naudin		A
Melastomataceae	<i>Microlicia</i> sp.		H
Melastomataceae	<i>Tibouchina candolleana</i> (Mart. ex DC.) Cogn.	quaresmeira	H
Melastomataceae	<i>Tibouchina frigidula</i> (DC.) Cogn.		B
Melastomataceae	<i>Tibouchina heteromalla</i> (D.Don) Cogn.	orelha-de-onça	B
Moraceae	<i>Ficus</i> sp.	figueira	A
Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	bicuyba-preta	A
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg		A
Myrtaceae	<i>Eucalyptus</i> sp.	eucalipto	A
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus rosellus</i> (Müll.Arg.) Müll.Arg.	quebra-pedra	H
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	capim-rabo-de-burro	H
Poaceae	<i>Andropogon leucostachyus</i> Kunth	capim-barba-de-bode	H
Poaceae	<i>Loudetiopsis chrysothrix</i> (Nees) Conert	brinco-de-princesa	H
Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i> P.Beauv.	capim-meloso	H
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl.	carne-de-vaca	A
Pteridaceae	<i>Doryopteris</i> sp.		H
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.		H
Rubiaceae	<i>Palicourea rigida</i> Kunth	bate-caixa	H
Rubiaceae	<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernham	sangue-de-cristo	H
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schldtl.) K.Schum.	jenipapo-de-cavalo	B
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	camboatá-branco	A
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	nega-mina	B
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba-vermelha	A
Velloziaceae	<i>Vellozia</i> sp.	canela-de-ema	B
Velloziaceae	<i>Vellozia variabilis</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	canela-de-ema	H
Verbenaceae	<i>Lippia</i> sp.		H
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	pau-terra	A
Vochysiaceae	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	pau-terrinha	A
Vochysiaceae	<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl	gomeira	A
Xyridaceae	<i>Xyris</i> sp.		H

Fauna

Para levantamento e identificação das espécies da fauna local foi realizado caminhar tanto na área do empreendimento quanto em seu entorno, de forma a possibilitar a observação direta e indireta – esta através de vestígios como pegadas, rastros, ninhos e fezes. Foram também adicionadas informações de estudos e trabalhos relativos a locais próximos.

À luz da DN 147/2010, IUCN, Livro Vermelho da Fauna Brasileira, Lista das Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos e Portaria MMA 444/2014, não foram identificadas espécies



ameaçadas de extinção, à exceção do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), citado pela bibliografia para a área e também mencionado por algumas pessoas entrevistadas.

Cabe destacar que os relatos são de animais em trânsito pela área, fato que pode ser deduzido pela proximidade com o Parque Nacional da Serra da Canastra, uma vez que tais animais possuem uma atividade que abrange extensa área.

Considerando se tratar de uma área com alto grau de antropização devido ao longo histórico de atividades exploratórias, que somam mais de 30 anos, e que não haverá expansão de lavra com supressão de vegetação - e, por conseguinte, nenhuma interferência direta sobre a fauna em decorrência disto -, a Supram Sul de Minas entende ser dispensável a realização de uma segunda campanha de campo para levantamento da fauna.

As tabelas a seguir apresentam informações taxonômicas das espécies registradas na área, sendo a grande maioria por meio de dados secundários, algumas por entrevistas e outras por meio de visualização.

Tabela 4 - Espécies da entomofauna

Ordem	Nome Científico /Família*	Nome Comum
Coleoptera	<i>Carabidae</i> *	besouro-predador
Coleoptera	<i>Curculionidae</i> *	besouro
Coleoptera	<i>Dytiscidae</i> *	besouro-aquático
Coleoptera	<i>Gyrinidae</i> *	besouro-aquático
Diptera	<i>Culex SP</i>	mosquito
Diptera	<i>Simuliidae</i> *	mosquito-borrachudo
Diptera	<i>Tabanidae</i> *	mutuca
Hemíptera	<i>Blissus leucopterus</i>	percevejo-das-gramíneas
Hemíptera	<i>Deois SP</i>	cigarrinha
Hymenoptera	<i>Acromyrmex sp</i>	formiga-quenquém
Hymenoptera	<i>Apanteles sp</i>	marimbondo
Hymenoptera	<i>Apis SP</i>	abelha-comum
Hymenoptera	<i>Atta capiguara</i>	saúva-parda
Hymenoptera	<i>Polistes SP</i>	vespa
Hymenoptera	<i>Trigona apinipes</i>	abelha-irapuá
Isoptera	<i>Cornitermes sp</i>	cupim-de-montículo
Isoptera	<i>Nasutitermes sp</i>	cupim-de-ninho-arborícola
Isoptera	<i>Syntermes sp</i>	cupim
Lepidoptera	<i>Osiphanes sp</i>	borboleta
Orthoptera	<i>Acridium sp</i>	gafanhoto
Orthoptera	<i>Grillus sp</i>	grilo



Tabela 5 - Espécies da herpetofauna

Família	Nome Científico	Nome Comum
ANFÍBIOS		
Bufo	<i>Bufo paracnemis</i>	sapo
Hyla	<i>Hyla albapunctata</i>	perereca
Leptodactylidae	<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	rã
RÉPTEIS		
Colubridae	<i>Smophis sp</i>	falsa-coral
Crotalidae	<i>Bothrops sp</i>	cobra-jararaca
Elapidae	<i>Micrurus sp</i>	coral-verdadeira
Teeidae	<i>Ameiva ameiva</i>	calango-verde

Tabela 6 - Espécies da avifauna

Família	Espécie	Nome Comum
Accipitridae	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco
Accipitridae	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó
Alcedinidae	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno
Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande
Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho
Anatidae	<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato
Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê
Apodidae	<i>Cypseloides fumigatus</i>	taperuçu-preto
Apodidae	<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca
Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande
Ardeidae	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura
Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira
Ardeidae	<i>Butorides striata</i>	socozinho
Ardeidae	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena
Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu
Ardeidae	<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real
Ardeidae	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira
Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi
Bucconidae	<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo
Caprimulgidae	<i>Hydropsalis albicollis</i>	curiango
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	seriema
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca
Columbidae	<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul
Columbidae	<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico



Família	Espécie	Nome Comum
Columbidae	<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou
Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa
Columbidae	<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega
Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão
Corvidae	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-piçaca
Corvidae	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo
Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto
Cuculidae	<i>Guira guira</i>	anu-branco
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato
Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	arapaçu-de-cerrado
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	caracará
Falconidae	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri
Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim
Fringillidae	<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo
Furnariidae	<i>Anumbius annumbi</i>	cochicho
Furnariidae	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié
Furnariidae	<i>Clibanornis rectirostris</i>	fura-barreira
Furnariidae	<i>Furnarius figulus</i>	casaca-de-couro-da-lama
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro
Furnariidae	<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau
Galbulidae	<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva
Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa
Hirundinidae	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora
Hirundinidae	<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio
Hirundinidae	<i>Tachycineta leucorrohoa</i>	andorinha-de-sobre-branco
Icteridae	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe
Icteridae	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi
Icteridae	<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna
Icteridae	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro
Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta
Icteridae	<i>Psarocolius decumanus</i>	japu
Icteridae	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo
Jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula
Parulidae	<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato
Passerellidae	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo



Família	Espécie	Nome Comum
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal
Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá
Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
Picidae	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
Picidae	<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca
Picidae	<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco
Picidae	<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado
Picidae	<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão
Psittacidae	<i>Aratinga auricapillus</i>	jandaia-de-testa-vermelha
Psittacidae	<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo
Psittacidae	<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei
Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim
Psittacidae	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde
Psittacidae	<i>Primolius maracana</i>	maracanã-verdadeira
Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã
Psittacidae	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha
Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes
Rallidae	<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum
Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu
Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio
Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque
Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta
Strigidae	<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé
Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada
Thraupidae	<i>Coryphaspiza melanotis</i>	tico-tico-de-máscara-negra
Thraupidae	<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	bandoleta
Thraupidae	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul
Thraupidae	<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo
Thraupidae	<i>Lanio cucullatus</i>	tico-tico-rei
Thraupidae	<i>Lanio pileatus</i>	tico-tico-rei-cinza
Thraupidae	<i>Neothraupis fasciata</i>	cigarra-do-campo
Thraupidae	<i>Paroaria dominicana</i>	cardeal-do-nordeste
Thraupidae	<i>Porphyrospiza caerulescens</i>	campainha-azul
Thraupidae	<i>Saltatricula atricollis</i>	bico-de-pimenta
Thraupidae	<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	bico-de-veludo
Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro



Família	Espécie	Nome Comum
Thraupidae	<i>Sporophila caeruleascens</i>	coleirinho
Thraupidae	<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo
Thraupidae	<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho
Thraupidae	<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano
Thraupidae	<i>Sporophila plumbea</i>	patativa
Thraupidae	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto
Thraupidae	<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela
Thraupidae	<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro
Thraupidae	<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento
Thraupidae	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha
Thraupidae	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu
Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró
Threskiornithidae	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru-de-cara-pelada
Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca
Tinamidae	<i>Nothura maculosa</i>	codorna
Tinamidae	<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz
Trochilidae	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	beija-flor-cinza
Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho
Trochilidae	<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta
Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura
Trochilidae	<i>Helimaster squamosus</i>	bico-reto-de-banda-branca
Trochilidae	<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra
Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado
Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco
Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira
Tyrannidae	<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha
Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha
Tyrannidae	<i>Colonia colonus</i>	viuvinha
Tyrannidae	<i>Elaenia cristata</i>	guaracava-de-topete-uniforme
Tyrannidae	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela
Tyrannidae	<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande
Tyrannidae	<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada
Tyrannidae	<i>Gubernetes yetapa</i>	tesoura-do-brejo
Tyrannidae	<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro
Tyrannidae	<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho
Tyrannidae	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro
Tyrannidae	<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira
Tyrannidae	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado



Família	Espécie	Nome Comum
Tyrannidae	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe
Tyrannidae	<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho
Tyrannidae	<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro
Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi
Tyrannidae	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe
Tyrannidae	<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca
Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri
Tyrannidae	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha
Tyrannidae	<i>Xolmis cinereus</i>	primavera
Tyrannidae	<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca
Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	coruja-da-igreja

Tabela 7 - Espécies da mastofauna

Família	Nome Científico	Nome Comum
Canidae	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará
Cebidae	<i>Callithrix penicillata</i>	sagui
Dasypodidae	<i>Dasyopus novemcinctus</i>	tatu-galinha
Didelphidae	<i>Marmosa incana</i>	cuíca
Phyllostomidae	<i>Desmodus rotundus</i>	morcego
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	quati

Considerando que a atividade minerária ocorre na região há mais de 30 anos, sua continuidade não acarretará na redução da riqueza florística e dos grupos faunísticos locais, ainda mais se considerando a existência de áreas em melhor *status* de conservação no entorno, como o Parque Nacional da Serra da Canastra, que apresenta uma flora mais exuberante e preservada, oferecendo aos grupos faunísticos melhores condições de sobrevivência.

4. Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos

O empreendimento não realiza intervenção em recursos hídricos. A água destinada ao consumo humano, bem como a utilizada nos sanitários e refeitório/cozinha, é trazida da cidade de Alpinópolis pelo empreendedor em tambores e galões.

5. Autorização para Intervenção Ambiental (AIA)

Não há novas intervenções ambientais ou regularizações a serem realizadas no âmbito do presente processo administrativo, pois não há previsão de avanço da frente de lavra atual. Deste modo, o presente parecer não autoriza qualquer intervenção ambiental.

6. Reserva Legal

Foi apresentado Cadastro Ambiental Rural – CAR, código nº 151880, referente a um imóvel em nome do empreendedor, com área total de 173,69 ha e reserva legal informada de 35,06 ha.



7. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

Impactos Ambientais Identificados

Processos erosivos

O impacto decorrente da remoção da camada de solo reduz a permeabilidade do terreno e conseqüentemente pode levar ao aumento do escoamento superficial das águas pluviais e a possível instalação de processos erosivos.

Geração de efluentes industriais

Os efluentes líquidos industriais são gerados na ocasião do abastecimento do maquinário.

Geração de efluentes sanitários

O empreendimento possui atualmente 6 funcionários e após a ampliação este número passará para 29 funcionários. São gerados efluentes fundamentalmente nos sanitários, e em menor escala na cozinha, uma vez que não há preparo de alimentos no local, apenas aquecimento das marmitas trazidas da cidade.

Impacto visual / alteração da paisagem

O principal impacto gerado pela atividade está relacionado com a descaracterização da paisagem local. A alteração topográfica é a principal responsável pela alteração paisagística. Esta alteração é de alta magnitude, gerando um elevado impacto visual.

Geração de rejeito de quartzito

A disposição inadequada desses resíduos pode ocasionar problemas de instabilidade e erosão dos taludes e, conseqüentemente, assoreamento das drenagens.

Emissão atmosférica e ruídos

O material particulado em suspensão, quando em quantidades excessivas no ar, pode causar danos à saúde animal, à flora e às populações humanas. O ruído das detonações, movimento de máquinas e equipamentos podem causar o afugentamento da fauna e desconforto acústico aos trabalhadores.

Geração de resíduos sólidos

A geração de resíduos sólidos na empresa é proveniente das manutenções feitas nos equipamentos bem como restos de embalagens diversas, sucatas e resíduos com óleos e graxas; e provenientes da cozinha, como as embalagens, orgânicos, vidros, entre outros.

Medidas Mitigadoras

Processos erosivos



Para minimizar os possíveis problemas que podem vir a ser causados por águas pluviais e evitar o desenvolvimento de processos erosivos e o carreamento de sólidos e fragmentos de solo, será expandido o sistema de drenagem pluvial existente por meio de canais a montante das cavas, bacias de contenção de sólidos e leiras laterais nas vias, além de obras para transposição de drenagens naturais.

Geração de efluentes industriais

Para impedir a contaminação do solo e do lençol subterrâneo, o piso do pátio de abastecimento de máquinas e equipamentos foi impermeabilizado, tendo canaletas em suas laterais que direcionam o efluente para caixa receptora de óleos e graxas, o qual será coletado por empresa especializada assim que gerar volume significativo.

Considerando que toda a manutenção dos equipamentos da empresa é realizada na cidade de Alpinópolis, e que este pátio é destinado somente ao abastecimento e pequenos reparos, a geração de efluentes líquidos é muito pequena. O óleo queimado é acondicionado em tambores de plástico de 200 litros e destinado para empresas de re-refino.

Geração de efluentes sanitários

A fim de se evitar a contaminação dos corpos hídricos e do solo pelo esgoto sanitário, o empreendimento possui o sistema de tratamento de efluentes composto de fossa séptica, filtro anaeróbio e sumidouro para os sanitários e refeitório/cozinha.

Impacto visual

A fim de minimizar este impacto, as cavas exauridas serão preenchidas com rejeito e revegetadas em seguida. Os taludes das pilhas já estabilizadas receberão fina camada de solo e vegetação.

Geração de rejeito de quartzito

Embora este impacto seja observado somente após a operação de lavra, foi descrito nos estudos que estes serão destinados às pilhas, que deverão ser construídas de modo que os blocos maiores fiquem na base e os menores sobre estes, de forma a reduzir ao máximo os espaços vazios. Por fim, o talude deverá ser recoberto com o capeamento estéril e material terroso disponível.

No pé da pilha será construído um muro de contenção com blocos refugados no intuito de conter material que porventura role pelo talude. Para evitar problemas de instabilidade, os taludes terão inclinações de 45° (1V:1H). A drenagem dos pátios será feita de modo a impedir a percolação de água na forma de enxurrada por entre os blocos dos taludes.

Emissão atmosférica e ruídos

Para minimizar a emissão de particulados atmosféricos gerados no processo de cominuição da rocha há aspersores instalados junto ao sistema. Para minimizar a emissão de materiais particulados (poeira) nas vias de acesso, causado pelo trânsito de máquinas e caminhões, será utilizado um sistema de aspersão para umectação das vias.



Geração de resíduos sólidos

O lixo doméstico será selecionado e classificado de acordo com suas condições de reciclagem e degradação. Os degradáveis são acondicionados em tambores de plástico de 200 litros e levados para o aterro sanitário do município. Os não degradáveis são encaminhados para empresas de reciclagem. O lixo industrial, composto por embalagens plásticas, de papel, panos, estopas e borrachas, será encaminhado para empresas especializadas. As sucatas de ferro serão vendidas para ferro velho.

8. Planos e Programas

8.1 Plano de Fogo

As detonações são necessárias para desmonte da rocha cuja camada, neste empreendimento, tem em média de 1,5m a 2m. O empreendimento possui contrato de prestação de serviços com empresa especializada em detonações com explosivos de rochas, com autorização válida do Ministério da Defesa. O plano de fogo apresenta detalhes sobre perfuração, malha, carregamento e razão de carga/furo.

8.2 Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD

O PRAD apresentado contempla uma área impactada de 6,251 ha. Os trabalhos de recuperação serão executados conforme o desenvolvimento da lavra permitir. Consistem basicamente em recomposição da topografia, construção de bacias de contenção nos acessos e drenagens naturais, e reconformação das pilhas de rejeito que estiverem em desacordo com o projeto - conforme figura a seguir -, para posterior cobertura com *topsoil* e revegetação.

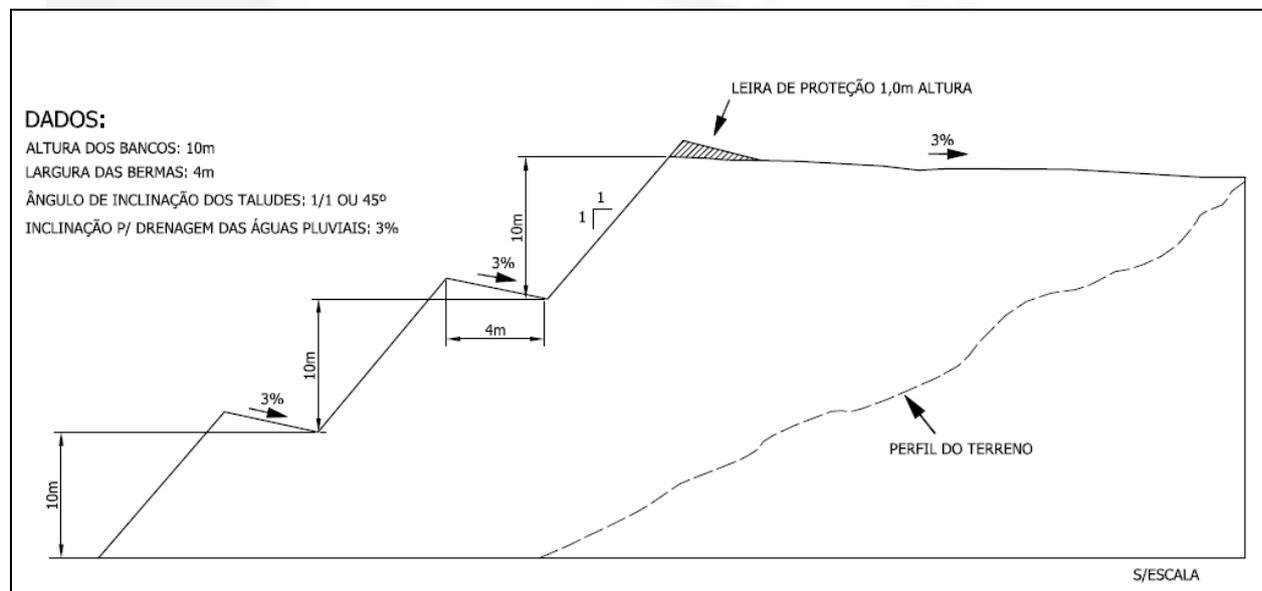


Figura 3 - Aspecto construtivo das pilhas de rejeito

O plano de recuperação contempla o acompanhamento e monitoramento das atividades e ações programadas visando garantir a eficácia das técnicas propostas.



8.3 Programa de Educação Ambiental

Será desenvolvido um programa de conscientização ambiental junto à moradores das proximidades do empreendimento e funcionários da empresa que envolverá capacitação e orientação relativas à preservação e conservação da fauna e flora locais, bem como disseminação de práticas conservacionistas.

8.4 Plano Ambiental de Fechamento de Mina - PAFEM

Foi apresentado formulário denominado PAFEM onde se informa previsão de fechamento da mina para 2047. Contudo, conforme Deliberação Normativa COPAM nº 127/2008, o PAFEM propriamente dito deverá ser protocolizado com antecedência mínima de dois anos do fechamento da mina.

8.5 Plano para Uso Futuro

Considerando certas características do solo local, como baixa fertilidade, arenoso, raso, alto grau de rochividade e suscetibilidade à erosão, a área não é indicada para uso agrícola, nem mesmo à silvicultura. Desta forma, os terrenos impactados, após sua recuperação, serão destinados à preservação da flora e da fauna.

9. Compensações

Por se tratar de licenciamento fundamentado em EIA/RIMA, há incidência da compensação ambiental do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Contudo, o empreendimento já teve seu processo instruído e julgado, conforme processo administrativo nº 05333/2006/002/2011, cujas parcelas já se encontram quitadas, de acordo com o Termo de Compromisso de Compensação Ambiental – TCCA nº 2101010503916.

10. Controle Processual

Trata-se de processo de Licença Prévia concomitante com Licença de Instalação e Licença de Operação, visando “ampliação”, para a atividade de “lavra a céu aberto com ou sem tratamento - rochas ornamentais e de revestimento (quartzito); pilha de estéril/rejeito de rochas ornamentais e revestimentos; e estradas para transporte de minérios/estéril”, o qual foi formalizado, instruído com a documentação exigida e que será submetido apreciação e decisão da Câmara Técnica do COPAM.

Conforme protocolo realizado, o empreendedor solicitou a reorientação do processo para a modalidade de Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC 1 (LP + LI + LO concomitantes), à luz da nova DN nº 217/2017.

A obtenção das licenças concomitantes, LP+LI+LO, está prevista no inciso II do artigo 14 do Decreto Estadual nº 47.383/2018, que estabelece normas para licenciamento ambiental.

O empreendimento comprova seu enquadramento como microempresa (fl.18 e 329) e por essa razão está isento do pagamento dos custos de análise, conforme artigo 91, da Lei 6.763/75:

Art. 91 – São isentos da Taxa de Expediente os atos e os documentos relativos:



... §

3º – São também isentas:

...

XX – Da taxa prevista no subitem 7.20 da Tabela A anexa a esta lei, mesmo nos casos de ampliação ou renovação, desde que fique demonstrada a continuidade da condição geradora:

a) as atividades ou empreendimentos que comprovarem a criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN – na propriedade objeto do licenciamento ou da Autorização Ambiental de Funcionamento – AAF – ou Licenciamento Ambiental Simplificado – LAS –, em percentual superior a 20% (vinte por cento) da área total, podendo incluir a área de reserva legal nesse percentual;

b) as microempresas e microempreendedores individuais – MEIs;

c) o agricultor familiar e o empreendedor familiar rural, definidos nos termos do art. 3º da Lei federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, bem como as unidades produtivas em regime de agricultura familiar definidas em lei;

d) as associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis, mediante apresentação de documento comprobatório atualizado, emitido pelo órgão competente;

O FCE foi assinado por representante legal da empresa. Foi juntada ao processo a publicação em periódico local o requerimento da Licença Instalação (fls 17), conforme determina a Deliberação Normativa nº 217/17. A publicação apresentada frisou a apresentação de EIA e RIMA.

Ultrapassado o prazo de 45 (quarenta e cinco dias) não foi observado o protocolo de pedido de realização de audiência pública para o empreendimento nesta SUPRAM Sul de Minas.

Quanto mérito o processo em análise contempla a obtenção das licenças concomitantes, LP+LI+LO os termos do artigo 13º do Decreto 47.383/18:

Art. 13 – (...)

I – Licença Prévia – LP: atesta a viabilidade ambiental da atividade ou do empreendimento quanto à sua concepção e localização, com o estabelecimento dos requisitos básicos e das condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação;

Passa-se, portanto, à verificação das condições para a aprovação da viabilidade ambiental de cada uma das fases que estão compreendidas neste processo e, sendo assim, a verificação da viabilidade ambiental abrange desde a localização da empresa, ou seja, se a sua localização está fora de área destinada à conservação ambiental, se estão instaladas as medidas de controle ambiental para diminuir, mitigar os impactos negativos que a atividade ocasiona no meio ambiente, as quais se constituem em condição para se aferir se a empresa está dotada de capacidade para operar.



A licença prévia aprova a localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes, a serem atendidas nas próximas fases, de sua implementação, de acordo com o inciso I, art. 8º da Resolução CONAMA nº 237/97.

A viabilidade ambiental na fase de licença prévia se constitui na viabilidade locacional, ou seja, verifica-se se a empresa está em local permitido, propício ao desenvolvimento da sua atividade; se não existe impedimento quanto a sua localização como: estar localizada em área de uso restrito, destinada à conservação da natureza ou de interesse ambiental que possam inviabilizar a localização.

No FCE foi informado que o empreendimento não está localizado dentro de Unidade de Conservação.

Foi informado no FCE, de igual forma, que o empreendimento se encontra em zona rural dos municípios de Alpinópolis e São José da Barra/MG. Foram apresentadas as declarações das prefeituras municipais (fl.13/14) atestando que a empresa está de acordo com as normas e regulamentos administrativos dos municípios. Sendo assim as informações mostram que não há nenhum impedimento que inviabilize a localização do Empreendimento.

Passa-se para a análise da licença de instalação.

A conceituação desta fase de Licenciamento Ambiental encontra-se firmada no artigo 13, inciso II do Dec. 47383/18, conforme se verifica:

II – Licença de Instalação – LI: que autoriza a instalação da atividade ou do empreendimento, de acordo com as especificações constantes dos planos, programas e projetos aprovados, incluindo as medidas de controle ambiental e demais condicionantes;

O empreendimento apresenta viabilidade ambiental para ser instalado.

Passa-se à análise da Licença de Operação – LO.

A LO autoriza a operação da atividade ou do empreendimento, após a verificação do efetivo cumprimento do que consta da LP e da LI, com as medidas de controle ambiental e condicionantes determinadas para a operação e, quando necessário, para a desativação.

Ficou demonstrado no item 7 a existência de medida de controle ambiental para cada um dos impactos negativos que a operação do empreendimento causa no ambiente.

No que se refere ao Cadastro Técnico Federal, o mesmo foi devidamente apresentado às fls 314.

A empresa faz jus à licença de operação.

Do prazo de validade

De acordo com a previsão constante no parágrafo 4º do artigo 35 do Decreto Estadual nº 47.383/2018, as licenças emitidas em razão de ampliação da atividade ou do empreendimento terão prazo de validade da licença principal da atividade ou do empreendimento e serão incorporadas no processo de renovação dessa última. A LI concomitante a LO, deverá ser observado que a instalação do empreendimento



deverá ser concluída no prazo de seis anos, sob pena de cassação da licença concomitante. Portanto, o prazo de validade da licença será de 10 (dez) anos.

DE ACORDO COM PREVISÃO DO DECRETO ESTADUAL Nº 44.844/2008, EM SEU ANEXO I, CÓDIGO 124, CONFIGURA INFRAÇÃO ADMINISTRATIVA GRAVÍSSIMA DEIXAR DE COMUNICAR A OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM DANOS AMBIENTAIS ÀS AUTORIDADES AMBIENTAIS COMPETENTES. NO CASO DE ACIDENTE ENTRE EM CONTATO COM O (NEA SISEMA) (31) 98223947 e (31) 9825-3947.

11. Conclusão

A equipe interdisciplinar da Supram Sul de Minas sugere o deferimento desta Licença Ambiental Concomitante – LAC 1 (LP + LI + LO concomitantes), para o empreendimento **Francisco Xavier Vilela de Faria – ME**, para a atividade de lavra a céu aberto com ou sem tratamento - rochas ornamentais e de revestimento; pilha de estéril/rejeito de rochas ornamentais e revestimentos; e estradas para transporte de minérios/estéril, localizadas nos municípios de Alpinópolis e São José da Barra, MG, pelo prazo de 10 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos.

As orientações descritas em estudos, e as recomendações técnicas e jurídicas descritas neste Parecer Único, devem ser apreciadas pelo COPAM por meio de sua Câmara Técnica Especializada.

Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Regularização Ambiental do Sul de Minas, não possui responsabilidade técnica e jurídica sobre os estudos ambientais apresentados nesta licença, sendo a elaboração, instalação e operação, assim como a comprovação quanto a eficiência destes, de inteira responsabilidade da(s) empresa(s) responsável(is) e/ou seu(s) responsável(is) técnico(s).

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste do certificado de licenciamento a ser emitido.

12. Anexos

- **Anexo I.** Condicionantes para Licença Ambiental Concomitante – LAC 1 do empreendimento Francisco Xavier Vilela de Faria – ME.
- **Anexo II.** Programa de Automonitoramento da Licença Ambiental Concomitante – LAC 1 do empreendimento Francisco Xavier Vilela de Faria – ME
- **Relatório Fotográfico**



ANEXO I

Condicionantes para Licença Ambiental Concomitante – LAC 1 do empreendimento Francisco Xavier Vilela de Faria – ME

Empreendedor: Francisco Xavier Vilela de Faria – ME

Empreendimento: Francisco Xavier Vilela de Faria – ME

CNPJ: 00.836.889/0002-22

Municípios: Alpinópolis e São José da Barra

Atividades: Lavra a céu aberto com ou sem tratamento - rochas ornamentais e de revestimento; Pilha de rejeito/estéril de rochas ornamentais e revestimentos; Estradas para transporte de minérios/estéril

Códigos DN 217/2017: A-02-06-2; A-05-04-6; A-05-05-3

Processo: 05333/2006/006/2016

Validade: 10 anos

Item	Descrição da Condicionante da LO	Prazo*
01	Comprovar por meio de relatórios técnico-fotográficos a manutenção periódica de bacias de contenção de sedimentos, leiras das pilhas de rejeito e canais de drenagem pluvial	Anualmente durante a vigência da licença
02	Apresentar relatório consolidado dos projetos do Programa de Educação Ambiental a serem executados durante a vigência da licença	Anualmente durante a vigência da licença
03	Comprovar por meio de relatórios técnico-fotográficos a execução de todos os projetos e programas previstos no PCA.	Anualmente durante a vigência da licença
04	Executar programa de automonitoramento conforme definido no Anexo II, demonstrando a destinação dos resíduos sólidos e oleosos gerados no empreendimento, para empresas regularizadas ambientalmente.	Anualmente durante a vigência da licença

*Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de publicação da Licença na Imprensa Oficial do Estado.

IMPORTANTE

Os parâmetros e frequências especificadas para o Programa de Automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da Supram Sul de Minas, face ao desempenho apresentado;

Qualquer mudança promovida no empreendimento que venha a alterar a condição original do projeto das instalações e causar interferência neste programa deverá ser previamente informada e aprovada pelo órgão ambiental.



ANEXO II

Programa de Automonitoramento da Licença Ambiental Concomitante – LAC 1 do empreendimento Francisco Xavier Vilela de Faria – ME

1. Resíduos Sólidos e Oleosos

Enviar **anualmente** à Supram Sul de Minas os relatórios mensais de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, bem como a identificação e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

Resíduo				Transportador		Disposição final				Obs.	
Denominação	Origem	Classe NBR 10.004 ¹	Taxa de geração kg/mês	Razão social	Endereço completo	Forma ²	Empresa responsável				
							Razão social	Endereço completo	Licenciamento ambiental		
									Nº processo		Data da validade

(1) Conforme NBR 10.004 ou a que sucedê-la.

(2) Tabela de códigos para formas de disposição final de resíduos de origem industrial

- 1- Reutilização
- 2 - Reciclagem
- 3 - Aterro sanitário
- 4 - Aterro industrial
- 5 - Incineração
- 6 - Coprocessamento
- 7 - Aplicação no solo
- 8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
- 9 - Outras (especificar)

Em caso de transporte de resíduos sólidos Classe I - perigosos, deverá ser informado o número e a validade do processo de regularização ambiental do transportador.

Em caso de alterações na forma de disposição final dos resíduos sólidos em relação ao Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos apresentado, a empresa deverá comunicar previamente à Supram para verificação da necessidade de licenciamento específico.

Fica proibida a destinação de qualquer resíduo sem tratamento prévio, em áreas urbanas e rurais, inclusive lixões e bota-fora, conforme Lei Estadual nº 18.031/2009. Para os resíduos sólidos Classe I – perigosos, e para os resíduos de construção civil, a referida lei também proíbe a disposição em aterro sanitário, devendo, assim, o empreendedor cumprir as diretrizes fixadas pela legislação vigente quanto à destinação adequada desses resíduos. Os resíduos de construção civil deverão ser gerenciados em conformidade com as Resoluções Conama nº 307/2002 e nº 348/2004.

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendedor. Desse modo, as notas fiscais de vendas e/ou movimentação, bem como documentos identificando as doações de resíduos poderão ser solicitados a qualquer momento para fins de fiscalização. Portanto, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.



**Relatório Fotográfico
do empreendimento Francisco Xavier Vilela de Faria – ME**



Figura 1 – Frente de lavra nº 4, a principal do empreendimento



Figura 2 – Trabalhadores na frente nº 4



Figura 3 – Talude de pilha de rejeito em processo de revegetação



Figura 4 – Frente de lavra nº 1



Figura 5 – Bacia de contenção de finos



Figura 6 – Edificação com escritório, sanitário, refeitório e cozinha



Figura 7 – Frente de lavra nº 3



Figura 8 – Platô de pilha de rejeito na frente nº 3